

Formação de professores: políticas e práticas

Mais uma vez a revista *Educação Unisinos* dedica um número ao tema da formação de professores, atestando que ele continua se constituindo em um desafio para nós, professoras da Linha de Pesquisa que tem esse tema como foco central. Certamente essa preocupação também está presente em tantos outros lugares de produção de conhecimentos e práticas educativas.

O campo da formação de professores é inesgotável, pois assume uma condição temporal, relacionado com as mudanças sociais, culturais e políticas. Nesse sentido sua atualização é sempre oportuna. Ainda que se reconheça uma base que estrutura a profissão docente, é importante compreender que distintos fatores interferem no que é valor na profissão. Atingida por múltiplas influências externas, a docência está em constante revisão de seus saberes e exigindo reflexões que acompanhem esses movimentos.

Refletir sobre o conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade. A pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano do real quer no ideal. E a prática se estabelece a partir de uma amálgama de condições teóricas e contextuais. Por esta razão é preciso explicitar, numa perspectiva contemporânea, os diferentes contornos do papel docente, produzidos socialmente, num tempo e lugar. São eles que favorecem a apreensão conceitual da formação de professores.

Se a concepção de formação não é neutra, torna-se imprescindível analisá-la numa perspectiva que se distancie da compreensão meramente técnica, afastando qualquer possibilidade de negação da subjetividade. Esses são pressupostos já universais e que sinalizam a possibilidade de olhar o campo da formação de professores, a partir de cenários múltiplos, como anunciam os artigos que ora apresentamos.

O primeiro deles se intitula *Políticas de Formação Inicial de Professores em Portugal no Processo de Bolonha: uma análise intrainstitucional a partir de práticas de formação* de autoria dos pesquisadores portugueses Fátima Sousa-Pereira, Carlinda Leite e José Melo de Carvalho. Alertam que o Processo de Bolonha e o Regime Jurídico de Habilitação Profissional para a Docência (2007)

deveriam constituir uma oportunidade para introduzir as necessárias mudanças na Formação de Professores suscetíveis de se traduzirem na melhoria da sua qualidade educativa. Lançando mão de uma investigação empírica, através de entrevistas semiestruturadas a docentes, estudantes, elementos dos órgãos de gestão e orientadores cooperantes, procuraram conhecer percepções destes atores sobre as recentes políticas de Ensino Superior e de Formação de Professores em Portugal e compreender avanços e limitações no processo de construção da reforma educativa em curso. Os resultados obtidos apontam que, de um modo geral, é atribuída relevância a este processo, ao nível das orientações políticas, mas existem várias reservas relativamente à sua operacionalização.

Silvia Grinberg traz reflexões desde a realidade argentina, no texto *Hacer docencia y devenir docente en las periferias urbanas del sur global. Formación de docentes: relatos de lo posible*. Nesse trabalho, desde os estudos sobre governabilidade e da indagação sobre as particularidades que apresentam as políticas sobre a vida em tempos de gerenciamento, há a intenção problematizar a formação de professores sob dois aspectos: explorar os enunciados atuais acerca da tarefa de ensinar e, por outro, analisar os resultados das pesquisas que vem sendo realizadas pela autora em escolas situadas em contextos de pobreza na região metropolitana de Buenos Aires (Argentina). O intento se constitui em indagar se a política de formação alicerçada no cotidiano escolar vem oferecendo ferramentas para pensar a possibilidade de um processo de ensinar e aprender nas periferias urbanas no “sul global”.

Tomando a realidade brasileira, Marli André contribui com o artigo *Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil*. Nele, o foco principal está nas políticas de formação continuada e mais especificamente nas iniciativas voltadas aos professores iniciantes e à inserção profissional dos docentes, tomando por base os dados coletados em quinze secretarias de educação de estados e municípios brasileiros, que constituíram os estudos de campo da pesquisa que mapeou e analisou políticas docentes no Brasil. O texto situa o marco teórico que orientou a análise de dados e revela a metodologia do trabalho de campo: locais escolhidos, fontes de coleta de dados, instrumentos e procedimentos

utilizados. Apresenta os dados referentes aos processos de formação continuada encontrados no estudo: quais são os órgãos responsáveis pela formação, como são escolhidos os formadores, quais os conteúdos e metodologias das formações, quais as demandas dos professores, como é feita a avaliação da formação. São também discutidas as iniciativas e políticas voltadas aos professores iniciantes e à inserção à docência. A autora procurou, ainda, destacar aspectos que merecem maior atenção dos pesquisadores e responsáveis pela formação docente.

Ampliando a reflexão sobre as modalidades e espaços de formação docente, Elisa Prestes Massena foca sua análise na *A formação inicial de professores de química pensada a partir de alguns pressupostos do educar pela pesquisa*. Discute a formação partir da construção de Situações de Estudo em que foram considerados alguns pressupostos do educar pela pesquisa. Como instrumento de reflexão utiliza narrativas elaboradas por licenciandos participantes, há pelo menos dois anos, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Química, de uma universidade pública localizada no Sul da Bahia, Brasil. Assume o pressuposto das narrativas como constituidoras dos sujeitos em formação e também valoriza a importância dos coletivos de pesquisa na apreensão da constituição docente. Os achados apontam o ambiente escolar como local de construção de uma atitude investigativa e a importância do trabalho coletivo na constituição do futuro professor e durante a formação inicial. Alerta para algumas críticas feitas pelos licenciandos, devido à fragmentação da formação ao longo do curso. No entanto, compreende que o Programa Pibid vem auxiliando a (re) pensar aspectos críticos dos cursos de licenciatura descritos na literatura, contribuindo com novas possibilidades de interação entre a universidade e a escola.

Continuando o foco na formação inicial, Maria Manuela Garcia propõe significativas reflexões no texto *Reformas curriculares e formação inicial: saberes e profissionalização*. Assumiu, na sua leitura do campo, os referentes assentados na perspectiva da governamentalidade, do discurso e das políticas curriculares, sobre a questão da profissionalização docente. Reconhece que estas estão presentes nas reformas curriculares que, desde os anos de 1990, vêm pautando o campo da formação inicial de professores no Brasil e no mundo. Faz uma análise dos sentidos de profissionalismo e profissionalidade docente e dos saberes da formação inicial que são privilegiados pela política oficial para os currículos dos cursos de licenciatura. Complementa o estudo com dados e observações resultantes de investigações realizadas ao longo da última década. A autora argumenta que a formação inicial dos docentes que atuarão na Educação

Básica, vem se pautando, do ponto de vista oficial, por uma racionalidade prática e instrumental, a qual reduz o professor a um especialista na gestão do processo de ensino e do seu desenvolvimento profissional, apontando, paradoxalmente, para a desintelectualização dos currículos e para a desprofissionalização desses professores.

O texto *Políticas curriculares para o Ensino Médio no Rio Grande do Sul e a constituição de uma docência inovadora* inscreve-se no campo dos Estudos Curriculares e procura estabelecer um diagnóstico das concepções de docência emergentes das políticas curriculares para o Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), implementadas ao longo da última década. A partir de uma análise documental e da realização de entrevistas com profissionais que atuam no Ensino Médio, Roberto Rafael Dias da Silva analisou os principais direcionamentos curriculares produzidos no contexto examinado. Ao final, conclui que, ao mesmo tempo em que se delineia a fabricação de uma docência inovadora, com vistas à inovação, à competitividade e ao desenvolvimento econômico, se instaura uma fragilização do conhecimento em sua dimensão objetiva.

Concluindo esse dossiê da Revista dedicado ao tema da formação de professores, insere-se o texto *Constituição de um ethos de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência*, de autoria de Maria Cláudia Dal'Igna e Elí Henn Fabris que apresenta parte dos resultados de duas pesquisas que têm como objetivo descrever e analisar possíveis efeitos do Programa de Formação Inicial de Professores – Pibid – que visa a promover a inserção de estudantes de licenciatura no contexto das escolas públicas, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua formação. Apoiando-se em dois campos teóricos – Estudos Foucaultianos e Estudos em Docência –, as autoras examinam como se constitui o que vem sendo nomeado como *ethos* de formação, ou seja, um modo de ser e de agir, resultante de processos pelos quais cada um aprende a ver a si mesmo, a refletir sobre suas próprias ações, a operar transformações. Os resultados mostram que o Programa de formação inicial está implicado na fabricação de determinadas subjetividades, na medida em que regula as relações de estudantes das Licenciaturas consigo mesmos, produzindo um modo de viver o processo de formação. Ao mesmo tempo, esse *ethos* de formação cria condições para o desenvolvimento de uma formação voltada para o cuidado de si mesmo e do outro, possibilitando novas formas de produção de si e de relações com os outros.

A multiplicidade de temas, enfoques e perspectivas teóricas que se manifestam nos textos que constituem esse número da Revista, atestam a relevância do campo da formação de professores e a possibilidade de diferen-

tes olhares e recortes sobre suas particularidades. Nessa perspectiva, é importante que se mantenha uma reflexão sistematizada sobre o campo, pois em muitas situações a pesquisa, mesmo considerando sua natural condição questionadora, pode assumir uma contribuição relativa para processos educativos emancipatórios. O conhecimento tanto pode ser um lugar de resistência à regulação imposta, como servir de instrumento de poder em um

contexto discursivo determinado. O que parece importante é instituir o conceito de formação como condição de vida, que se dá na trajetória dos sujeitos, a partir dos significados a ela atribuídos. Nessa perspectiva é que os artigos aqui propostos procuram contribuir.

Maria Isabel da Cunha